



RESENHAS E RECENSÕES / BOOK REVIEWS

*Jailson Sousa da Paz**

Resenha da obra: RODRIGUES, Leandro Garcia (Org.). **Cartas de esperança em tempo de ditadura:** Frei Betto e Leonardo Boff escrevem a Alceu Amoroso Lima. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 223p.¹

Em pleno regime militar, o crítico literário e pensador católico Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Athayde, manteve troca frequente de correspondência com dois sacerdotes católicos, Frei Betto e Leonardo Boff, envolvidos em temas caros naquele momento da história: a luta pela liberdade democrática e o modo de se fazer teologia a partir das camadas pobres da sociedade. Das cartas do dominicano Frei Betto se sobressaem aquelas do período em que o frade esteve preso (1969/1973), acusado pelos órgãos de estado de subversão. Os escritos do franciscano Leonardo Boff testemunham a importância da Teologia da Libertação, da qual o frade se tornou um dos principais pensadores e que despertou interesse de Alceu Amoroso Lima. Articulista do *Jornal do Brasil*, Tristão de Athayde traduzia para as páginas desse periódico o sentimento arrancado do epistolário.

A obra, tendo como pano de fundo a troca de correspondência de Alceu Amoroso Lima com Frei Betto, discute no primeiro capítulo as epístolas enquanto gênero literário e elemento para se questionar assuntos pertinentes ao Golpe de 1964. No segundo, contextualiza os quadros

* Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), jornalista e colunista do *Diário de Pernambuco*. E-mail: jailsondapaz@gmail.com.

¹ Leandro Garcia Rodrigues é doutor em Estudos Literários pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro. Autor de “Alceu Amoroso Lima: cultura e vida literária” e organizador da “Correspondência de Mário de Andrade e Alceu Amoroso Lima” e da “Correspondência Carlos Drummond de Andrade e Alceu Amoroso Lima”.

político e eclesial vivido pelos dois correspondentes, enquanto o terceiro expõe a justificativa de ter incluído as cartas e outros textos de Leonardo Boff no livro: o interesse de Alceu Amoroso Lima pela Teologia da Libertação e quarto, a metodologia empregada para organização do epistolário. Mais de dois terços do número de páginas são reservados às cartas e aos anexos.

Capítulo I – O relato epistolar das catacumbas: Leandro Garcia Rodrigues afirma que as 22 cartas entre Alceu Amoroso Lima e Frei Betto oferecem uma nova forma de se encarar o texto epistolar. Isso porque trazem testemunho, relato, desabafo e denúncia. Seriam elas das “catacumbas pós-modernas”, marcadas por elementos existenciais, circunstanciais e com noção de encarceramento além da dimensão física, transposta essa pela circulação das cartas e pelo aceno à liberdade vindoura. O organizador da obra, ao problematizar o gênero epistolar, recorre a uma paleta de teóricos que inclui Michel Sérres, Michel Foucault, Contardo Calligaris, Anderys Huyssen, Júlio Castañon Guimarães, Geneviève Haroche-Bouzinac e Marcos Antônio de Moraes. A partir de tais autores, Leandro vê que as cartas do frade dominicano ao crítico literário expressam “um sentimento além do indivíduo”. Denomina-as de “cartas para todos”. Do pensamento de Calligaris, especificamente, o organizador de “Cartas de Esperança em tempos de ditadura” pontua que o escrito autobiográfico implica em uma cultura na qual importe ao indivíduo durar, sobreviver pessoalmente na memória dos outros. E Alceu, frente ao conteúdo das cartas recebidas, fez o interesse coletivo prevalecer, analisando e publicando trechos delas em suas crônicas jornalísticas. As páginas dos jornais eram tribuna de denúncia para a questão que permeava os textos epistolares: a noção de justiça social.

Capítulo II – Trauma e testemunho: em busca da liberdade: O livro aponta que quase toda a América Latina estava sob ditaduras de direita, a maior parte financiada pelos Estados Unidos, no período em que ocorre a troca de correspondência entre Alceu Amoroso Lima, Frei Betto e Leonardo Boff. Entre elas, a brasileira, onde prevalecia repressão, prisões, torturas, desaparecimentos e mortes dos críticos e dos opositores ao regime. Nesse contexto, em 1968, os bispos da América Latina se reúnem em Medellín, na Colômbia, dando início, na leitura do autor à Teologia da Libertação. Teologia que propunha libertação não apenas no sentido escatológico do termo, mas em todas as realidades humanas e sociais. Se não era unanimidade, o novo pensamento ganhou corpo e seus adeptos – fundamentados no trinômio fé-política-profetismo – entraram na mira da ditadura civil-militar no Brasil. E a Igreja Católica, apoiadora do golpe de primeiro instante, viu membros seus agredidos pelo regime. Na lista, frades dominicanos, entre os quais Frei Betto e Frei Tito de Alencar Lima, presos, julgados e detidos

em vários presídios. Pesaram sobre ambos, a acusação de envolvimento com o movimento estudantil, que encontrara militância em integrantes da juventude oriunda da Ação Católica.

Capítulo III – Leonardo Boff e Alceu Amoroso Lima: O organizador do livro, ao justificar a opção de incluir na obra as cartas entre Alceu Amoroso Lima e Leonardo Boff, devido ao interesse daquele pela Teologia da Libertação, faz breve relato do que esta era e dos seus desdobramentos. As iniciativas dessa teologia resultaram nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), nos círculos bíblicos, nas semanas sociais e na ação de pastorais. Quanto ao interesse de Alceu pela Teologia da Libertação, Leandro Garcia Rodrigues assenta-se em relatos de Boff das idas do crítico literário, em especial à faculdade de teologia dos frades franciscanos de Petrópolis (RJ), para discutir aspectos da nova teologia. Nesses debates, o Tristão de Athayde encontrou argumentos para artigos jornalísticos.

Capítulo IV – Caminhos e percursos: Neste capítulo, Leandro Garcia Rodrigues ressalta o caráter inédito da publicação das cartas transcritas no livro e aborda como selecionou o epistolário, o qual, segundo o organizador, embora pequeno, era complexo por reunir gêneros textuais diferentes, a exemplo de cartas, crônica jornalística e depoimentos. Ao todo, compilou 25 cartas, sendo apenas três referentes a Leonardo Boff, e mais 12 outros documentos, disponíveis no acervo do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade (Caall).

Cartas e Anexos: Esses dois itens do livro trazem as transcrições das cartas, ensaios, depoimentos e crônicas jornalísticas escritas por Alceu Amoroso Lima, Frei Betto e Leonardo Boff. Destacam-se em tais espaços a organização de 148 notas de rodapé. Essas notas facilitam a compreensão de tais documentos, esclarecendo, por exemplo, quem são pessoas citadas nos documentos, contextualizando historicamente acontecimentos, além de referências bibliográficas e reproduções de alguns documentos originais.

Em conclusão, o livro “Cartas de Esperança em tempos de ditadura” apresenta, neste momento em que grupos pedem o retorno do regime militar para o país, elementos para balizar um debate sobre as consequências daqueles governos sobre a liberdade democrática, os direitos humanos e, tal qual enfatiza a correspondência entre Frei Betto e Alceu Amoroso Lima, sobre a justiça social. Embora tenham se passado quatro décadas do envio das primeiras cartas do frade dominicano para o pensador e crítico literário, crimes praticados por integrantes dos órgãos repressores da ditadura – como torturas - continuam sem desfecho judicial, ao contrário do registrado nos vizinhos Chile e Argentina. Por outro ângulo, a obra lança elementos para

discussões sobre a Teologia da Libertação (TL), questionada pelos papados de João Paulo II e Bento XVI e responsável por uma organização ímpar dos setores pobres da igreja na América Latina. E faz isso através de um pensador que ultrapassa a celeuma conservadores versus progressistas. Respeitado pela igreja nacional e internacional, Alceu Amoroso Lima procurou compreender as razões da TdL, bem como a defendeu. Não apenas por esses elementos, embora, em alguns pontos soem elogiosos, a obra é merecedora de leitura. A densidade dos relatos das cartas e a profundidade de análises sobre o gênero epistolar, trazidas por Leandro Garcia Rodrigues, e a reflexão sobre os conceitos de intelectual e pensador, pontuada por Leonardo Boff, são elementos a mais.